



Os quatro Bispos da Sociedade de S. Pio X, acompanhados dos peregrinos, ajoelham-se na Capelinha of the Aparições, num acto de reparação pela cerimónia hindu que ali teve lugar em 5 de Maio de 2004.

Drama em Fátima

As autoridades do Santuário interrompem a peregrinação de reparação

por John Vennari

“Penso que seria mais inteligente deixar-nos em paz,” disse o Bispo Richard Williamson. “Assim, despertaram um sentido combativo em muitos Católicos fervorosos.”

Uma Peregrinação de Reparação foi organizada, sobretudo pela Sociedade de S. Pio X, para fazer uma reparação pública pela profanação do Santuário de Fátima, ocorrida em 5 de Maio de 2004. Naquele dia, como foi documentado pelo *Catholic Family News* com imagens de uma transmissão televisiva do acontecimento, o Reitor do Santuário autorizou uns Hindus a ocuparem a Capelinha das Aparições. Um sacerdote hindu, junto ao altar católico da Capelinha, cantou uma oração pela paz aos falsos deuses do Hinduísmo, sendo acompanhado pelos resposos da congregação.

Esta conspiração pública exigia uma expiação pública. Em 21 e 22 de Agosto, milhares de Católicos preocupados de todo o mundo dirigiram-se a Fátima para fazer este Acto de reparação. Eu fui a Portugal para esse acontecimento, integrado numa peregrinação organizada oelo Fatima Center do Padre Gruner. Escrevi este relatório em Fátima, no próprio dia do Acto de reparação.

Desde que os Hindus profanaram o Santuário, o Reitor do Santuário de Fátima, Luciano Guerra, mostrou hostilidade aos Católicos tradicionais que protestavam contra o ultraje. Essa hostilidade levantou a cabeça durante o dia de reparação, em 22 de Agosto.



A procissão dirige-se para o Santuário de Fátima para o Acto de reparação. A horrível basílica modernista pode ver-se ao fundo, em construção.

No dia anterior — Domingo, 21 de Agosto — celebrou-se uma Missa solene para os peregrinos, num campo a pouco mais de um quilómetro do Santuário de Fátima. O Bispo Bernard Fellay, Superior Geral da Sociedade de S. Pio X (SSPX), era o celebrante. Na Segunda-feira, celebrou-se Missa campal no mesmo sítio, a que se seguiu uma procissão até ao Santuário.

Ao chegar ao Santuário, as centenas de padres, quatro Bispos, muitos religiosos e milhares de fiéis enfrentaram uma barricada que lhes bloqueava o acesso à Capelinha das Aparições, embora a SSPX tivesse combinado com as autoridades do Santuário que estariam na Capelinha àquela hora.

Isto coincidiu com outra coisa estranha. Chegámos às 13:30, como estava combinado e previamente anunciado, e o Santuário estava ocupado por funcionárias da limpeza, munidas de aspiradores. Um padre que tinha estado várias vezes em Fátima disse que nunca vira tal coisa — as mulheres a aspirarem a capela no meio do dia.



Os peregrinos a rezar durante o Acto de reparação, apesar das tentativas das autoridades do Santuário para interromper as orações.

Os homens da procissão encarregaram-se de abrir a barricada, e a multidão foi-se colocando em frente da Capelinha das Aparições. Nunca chegámos a entrar. Os quatro Bispos da Sociedade de S.

Pio X ajoelharam-se em frente da Capelinha. Os peregrinos cantaram em conjunto a Ladainha do Sagrado Coração, e começaram então a rezar o Rosário em latim.

Íamos no terceiro mistério do Rosário quando três freiras do Santuário de Fátima dirigiram-se ao pódio da capela-mor, como se fossem começar a sua própria cerimónia. Como tínhamos acabado um mistério, começámos a cantar o *Christus Vincit*. Imediatamente a seguir a termos começado o cântico, as freiras do Santuário começaram a cantar ao microfone um cântico diferente, para ver se conseguiam transtornar as nossas orações.

Era um empate dramático. Mantivemo-nos de pé e cantámos mais alto. As freiras continuaram a desafiar-nos, cantando os seus cânticos ao microfone. Era uma coisa mais que bizarra, era uma criançada. Crescia a tensão. Estávamos indignados ao ver que os representantes do Santuário mostravam um tal desprezo pelo nosso grupo, que não fazia mais que rezar o Rosário dentro do Santuário de Fátima.

Isto irritou um Irmão irlandês, que passou por cima do muro baixo que rodeia a Capelinha e dirigiu-se às freiras. A sua ideia, disse-me ele depois, era tirar o microfone destas estranhas freiras que nos estavam a tratar com tal escárnio.



Parte da procissão entre o local da Missa campal e o Santuário.

Na altura em que se aproximava das freiras, foi agarrado pelos seguranças do Santuário. Seguiu-se uma escaramuça. Vários dos peregrinos ficaram de boca aberta, horrorizados. O Bispo Alfonso de Galarreta, da SSPX, levantou-se e apelou à calma. Os seguranças largaram o Irmão. As freiras do Santuário retiraram-se e continuámos as nossas orações.

Não passaram mais de dois minutos até as autoridades do Santuário ripostarem.

O sistema sonoro do Santuário começou de repente a tocar música sacra em altos gritos. O volume era tão alto que eu mal podia ouvir as pessoas à minha volta a rezar o Rosário. Todo o recinto vibrava com o moderno sistema sonoro, desenhado para projectar som a dezenas de milhar de pessoas.

Mais tarde, o proprietário de um hotel, que estava há vinte anos em Fátima e cujo estabelecimento está a vinte minutos a pé do Santuário, disse que nunca tinha ouvido no hotel a música do Santuário. Hoje foi a primeira vez.

A música sacra foi usada como uma arma contra os Católicos tradicionais. Era evidente que as autoridades do Santuário puseram a música tão alta para nos abafar e nos obrigar a ir embora.

Podem ter-nos abafado as vozes, mas não se viram livres de nós.

Continuámos o Rosário enquanto a música berrava. Os Bispos, padres e povo renovaram o Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Os peregrinos cantaram um cântico de despedida a Nossa Senhora, aplaudindo enquanto cantavam. E então o grupo deixou a Capelinha em procissão.

Estava concluído o Acto de reparação. Completámos o que queríamos fazer, apesar das tentativas desajeitadas das autoridades do Santuário para nos impedirem.

A seguir, entrevistei padres e Bispos da Sociedade de S. Pio X, para saber a sua reacção.

O Padre australiano Kevin Robinson disse: “Acabámos de assistir a uma cena incrível. É este o poder da Tradição sobre a nova religião, de inspiração diabólica. Creio que todos nós estamos muito felizes por termos assistido à Consagração da Sociedade. E, com a ajuda de Deus, podemos vencer estes modernistas.”

Perguntei ao Padre Robinson se ele sentia que, quando as autoridades do Santuário puseram a música tão alta, fortificaram a dedicação de todo o grupo. Incitaram toda a gente a perfilar-se mais, a rezar mais tempo e a cantar mais alto.

“Foi exactamente o que aconteceu,” respondeu. “Provocaram-nos a rezar mais, a rezar pela sua conversão. É neste lugar que as conversões acontecem.”

O Bispo Bernard Fellay, Superior Geral da Sociedade de S. Pio X, disse: “Tivemos, durante o nosso modesto Acto de reparação, uma reacção muito, muito maldosa por parte do Santuário. Provocaram-nos, mas chegámos a um fim feliz.” O fim feliz a que se refere foi o facto de os padres e peregrinos não terem desistido. Completaram o Acto de reparação tal como estava previsto.

O Padre Geraldo Zendejas, Prior da Casa de Retiros de Santo Inácio, disse: “Viemos aqui para um acto público de reparação. E recebemos a resposta deles (do Santuário). Querem calar-nos. Toda a gente é aceite aqui, até os Hindus. Mas hoje fomos rejeitados. Éramos 2.000 pessoas a rezar de joelhos para glória de Deus ...”

Isto é verdade. Sob o mandato do Reitor Guerra, os Hindus foram acolhidos para rezar no altar. Houve congressos interconfessionais no centro de conferências do Santuário de Fátima. Os anglicanos fizeram retiros no Santuário. Mas os Católicos tradicionais, que crêem em tudo o que a Igreja sempre ensinou e praticou, não são benvindos.

O Padre Jean Violette, Superior Distrital do Canadá, fez um comentário parecido: “Tenho a certeza de que, se viéssemos de turbante, o Reitor viria saudar-nos junto à Imagem. Apertávamos as mãos e fazíamos um lindo encontro ecuménico. Em vez disso, fomos recebidos muito malcriadamente — um gesto ecuménico típico da Novus Ordo.”

O Padre Anthony Mary, dos Redentoristas tradicionalistas da Grã-Bretanha, disse: “O Padre Schmidberger disse-me que tudo tinha sido organizado. Eles (do Santuário) sabiam que nós vínhamos cá.” E explicou que tinham concordado com as condições do Santuário sobre a oração pública em frente da Capelinha. “Cumprimos as condições para fazermos a consagração ... e o Padre Schmidberger disse que estava muito surpreendido por eles terem quebrado as condições (o acordo). E como a gente do Santuário quebrou as condições e não cumpriu o acordo, então, bem, nós

tínhamos a obrigação de passar as barreiras para entrarmos. Acho que a atitude deles foi desprezível. O menos que deviam ter tido era a caridade simples e natural de nos deixar rezar sem tentar interromper-nos. Mas é maravilhoso termos conseguido fazer o que queríamos, e acho que ganhámos graças para a Fraternidade (SSPX) e para a Tradição, além de termos feito a reparação.”